ESCOLA: Municipal Eduardo Malhado
PROFESSOR: Rafael Arnaldo Junior **TURMAS:** 4º ano A;
TURNO: Matutino
COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física
DATA: 25/05/2020, 29/05/2020.
COMPETÊNCIA E HABILIDADES: (EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
NOME:

Leia o texto a abaixo

Danças de Matriz Africana

Os escravos que aportavam em terras brasileiras aprisionados na Guiné, na Costa do Marfim e em tantos outros países da África carregavam nos porões das galés que atravessavam o Atlântico a memória de suas formas de expressão cultural. [...] As danças africanas no Brasil começam a ser contadas e dançadas pelos batuques, um termo comumente aplicado pelos portugueses aos ritmos e danças dos africanos, que por extensão, designam certas danças afro-brasileiras e era também denominação genérica para os cultos afro-religiosos. Segundo Lopes (2006) “do batuque dos povos bantos de Angola e do Congo originaram-se os principais ritmos e danças do Brasil e das Américas, como o Samba e o Jongo”.[...] Com o passar do tempo, as manifestações culturais dos africanos se misturaram aos elementos da cultura indígena e de outros povos que colonizaram o país. Essa mistura acabou se tornando uma das particularidades da cultura que ficaria conhecida como brasileira. Em linhas gerais, é esse o movimento que explica por que há danças de matriz africana no Brasil.

1- Após a leitura do texto, responda:

a) Onde os escravos eram transportados ao atravessarem o Atlântico?

_____

b) Complete:

As danças _____ no Brasil começam a ser contadas e dançadas pelos _____, um termo comumente aplicado pelos _____ aos ritmos e danças dos _____, que por extensão, designam certas danças _____ e era também denominação genérica para os cultos _____.

REFERÊNCIA:

LEOPOLDINO, Luciana do Nascimento (ed.). **Encontros educação física,3º, 4º e 5º**: manual do professor de educação física: componentes curricular da educação física: ensino fundamental, anos iniciais. São Paulo: FTD, 2018. 192 p.

ESCOLA: Municipal Eduardo Malhado
PROFESSOR: Rafael Arnaldo Junior **TURMAS:** 4º ano A;
TURNO: Matutino
COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física
DATA: 01/06/2020 e 05/06/2020
COMPETÊNCIA E HABILIDADES: (EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
NOME:

Pesquise sobre a **Congada do Lapa** e escreva nas linhas abaixo:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Vídeos para auxiliar na pesquisa:

http://livro.pro/syyubk

http://livro.pro/245rwy

REFERÊNCIA:

LEOPOLDINO, Luciana do Nascimento (ed.). **Encontros educação física,3º, 4º e 5º**: manual do professor de educação física: componentes curricular da educação física: ensino fundamental, anos iniciais. São Paulo: FTD, 2018. 192 p.